A Nova Vida em Cristo

Lição 9: A Nova Vida em Cristo
Data: *29 de Maio de 2016*

TEXTO ÁUREO

"*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*" **(Rm 12.1)**. **[**Comentário: Uma vez que entendemos o que Deus tem feito por nós, faz sentido nos dedicar a ele em obediência e serviço. O uso da palavra "**pois**" mostra que este serviço razoável se baseia nas coisas ditas nos capítulos anteriores. Paulo acabou de falar sobre a profundidade da riqueza de Deus, que nos criou e nos deu a salvação de graça (Rm 11.33-36). Por isso, devemos nos dedicar ao Senhor.**]**

VERDADE PRÁTICA

A nova vida em Cristo consiste em viver fervorosamente a vitória da cruz.

LEITURA DIÁRIA

Segunda — Jo 3.16 - O Reino de Deus é para todos aqueles que creem, não somente para o judeu
Terça — Jo 3.3 - Para fazer parte do Reino é necessário nascer de novo
Quarta — 2Co 5.17 - Se alguém está em Cristo é uma nova criatura e tudo se fez novo
Quinta — Jo 3.5,6 - A regeneração pela água e pelo Espírito nos torna novas criaturas
Sexta — Cl 2.6,7 - Receber a Jesus como salvador é o início da vida cristã
Sábado — Cl 2.11 - Como novas criaturas fomos circuncidados em Jesus Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 12.1-12.

1 — *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*
2 — *E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*
3 — *Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.*

4 — *Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,*
5 — *assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.*
6 — *De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;*
7 — *se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;*
8 — *ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.*
9 — *O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.*
10 — *Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.*
11 — *Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;*
12 — *alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;*

HINOS SUGERIDOS

3, 115 e 600 da Harpa Cristã.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a nova vida em Cristo consiste em viver em santidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

- **I. Apontar** que precisamos viver a nova vida de maneira que agrade a Deus;
- **II. Explicar** a necessidade de se usar os dons com sabedoria e humildade;
- **III. Compreender** que como novas criaturas precisamos exercitar o amor, o serviço cristão e resistir a todo o mal.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Professor, desejamos que o estudo da Epístola aos Romanos contribua para o seu crescimento e de seus alunos. Esta é a mais importante Carta de Paulo. Segundo Lawrence Richards, Romanos é "a pedra angular da teologia do Novo Testamento".
Na lição de hoje estudaremos o capítulo doze. A partir desse capítulo o apóstolo Paulo passa a tratar de questões mais práticas. Como novas criaturas precisamos evidenciar a nossa fé mediante as nossas ações. Paulo mostra que depois de experimentar da graça divina não é mais possível viver segundo as normas ou a maneira de pensar

deste mundo pecaminoso (Rm 12.1,2). O apóstolo também mostra que como novas criaturas, pertencemos a um corpo, o "Corpo de Cristo". Cada membro desse Corpo recebeu dons e talentos e estes precisam ser usados com humildade, amor, sabedoria, contribuindo para o bem-estar de todos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A conexão entre tudo o que Paulo escreveu anteriormente (capítulos 1 a 11) e o capítulo 12 de Romanos é feita por intermédio do uso da partícula grega *oun*, traduzida em português como *portanto*, pois. Nesse contexto, o uso dessa partícula pode se referir a tudo aquilo que o apóstolo havia escrito anteriormente ou pode também se referir àquilo que ele escreveu na seção que compreende somente os capítulos 9 a 11. O fato é que esse texto não está fora de lugar. Paulo havia tratado em detalhes sobre a justificação pela fé e como Deus, em sua soberania, tratou com os gentios e judeus nesse processo. Agora ele quer que os crentes tomem consciência de que tudo isso tem implicações práticas na nova vida em Cristo. **[**Comentário: O capítulo 12 é iniciado com uma exortação para que os crentes apresentem seus corpos a Deus como um "culto racional" (v.1). Qual o significado desta expressão? **Culto** (grego *latreia*) é o serviço de obediência a Deus em geral, ou atos específicos de louvor dirigidos a Deus; **Racional** (grego *logikos*) lógica, raciocínio; a idéia principal tem a ver com discurso e raciocínio. Uma vez que entendemos o que Deus tem feito por nós, faz sentido nos dedicar a ele em obediência e serviço. O uso da palavra "***oun***" (pois) no v. 1 mostra que este serviço razoável se baseia nas doutrinas estabelecidas anteriores. Paulo acabou de falar sobre a profundidade da riqueza de Deus, que nos criou e nos deu a salvação de graça (Rm 11.33-36). Por isso, devemos nos dedicar ao Senhor. Romanos 12.1 frisa um fato importante no estudo da palavra de Deus: O conhecimento da palavra de Deus exige uma aplicação prática! Aprendeu, tem que viver! Depois de estabelecer a base doutrinária, o capítulo 12 contém uma série de aplicações práticas. Na linguagem de Tiago: "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes" (Tg 1.22), este é o nosso culto racional! A misericórdia de Deus em salvar pecadores exige uma resposta de gratidão. O cristão deve se apresentar a Deus como sacrifício vivo. Não deve se conformar com o mundo, pois se transforma pela vontade de Deus.**]** **Dito isto, vamos pensar maduramente a fé cristã?**

PONTO CENTRAL

A nova vida em Cristo deve ser evidenciada mediante as nossas ações.

I. EM RELAÇÃO A MORDOMIA DA ADORAÇÃO CRISTÃ (Rm 12.1,2)

1. Uma exortação em forma de apelo. “Rogo-vos”, conforme aparece na versão *Almeida Revista e Corrigida*, traduz o verbo grego *parakaleo*. Essa palavra tem, no original, o sentido de *admoestar*, *encorajar* e *exortar*. Os léxicos destacam que esse termo era usado no contexto militar quando um oficial queria exortar as tropas. As palavras introdutórias de Paulo são, portanto, um apelo exortativo. Os crentes deveriam levar em conta tudo o que ele havia ensinado até então e procurarem se ajustar à nova vida em Cristo. As doutrinas bíblicas, mesmo aquelas mais complexas, não devem promover apenas especulações teológicas, mas fomentar no crente a piedade cristã. **[**Comentário: Rogar significa pedir com instância alguma coisa a alguém, querendo encarecidamente recebê-la. Rogar é mais que pedir. Rogar é uma súplica. Assim, Paulo está pedindo com fervor de sentimento alguma coisa aos crentes de Roma. O que ele pede? E como pede? O crente deve ter uma paixão sincera por agradar a Deus, no amor, na devoção, no louvor, na santidade e no servir. Nosso maior desejo deve ser uma vida de santidade, uma vida que glorifique a Deus. Para isso, precisamos separar-nos do mundo e aproximar-nos cada vez mais de Deus (v. 2). Devemos viver para Deus, adorá-lo, obedecer-lhe; opor-nos ao pecado e apegar-nos à justiça; resistir e repudiar o mal, ser generosos com o próximo na prática de boas obras, imitar a Cristo, segui-lo, servi-lo, andar na direção do Espírito Santo e ser cheio dEle.**]**

2. Uma palavra concernente ao corpo. O apóstolo solicita aos crentes romanos [...] “que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1). Três coisas são ditas aqui sobre o corpo como instrumento de adoração. Em primeiro lugar, o corpo deve ser oferecido em *sacrifício*. A palavra grega usada aqui pelo apóstolo é *thüsia*, que significa *sacrifício* ou *oferta*. O paralelo é feito com o sistema de sacrifícios levítico do Antigo Testamento. Em segundo lugar, esse sacrifício, ao contrário daquele da Antiga Aliança, deve ser apresentado vivo e não morto. Em terceiro lugar, esse sacrifício deve ser *santo*. A ideia de algo que foi separado exclusivamente para o serviço de Deus. Assim fazendo, o crente terá a garantia que estará agradando a Deus na sua adoração. **[**Comentário: **Sacrifício vivo** - A nova ordem tem os seus sacrifícios, que não consistem nas vidas de outrem, como os antigos sacrifícios de animais (Hb 13.15; lPe2.5). Uma aparente contradição de termos; contraste com sacrifício de animais mortos do Antigo Testamento; oferecer a própria vida em adoração a Deus; **Sacrifício santo**: o corpo oferecido em sacrifício santo é o templo do Espírito Santo (1Co 6.19; Ef 2.21; 1Ts 4.4). O termo *logikên latreian* - ocorre apenas em Rm 12.1, mas era popular entre os filósofos gregos. Como um sacrifício vivo pode ser percebido, no sentido prático? O versículo que se segue nos ajuda a compreender: Somos um sacrifício a Deus ao não nos conformarmos com este mundo. Como podem os crentes não se conformarem com o mundo? Por serem "transformados pela renovação do vosso entendimento." (Rm 12.2). Veja 6.13,19; o verbo grego aqui é o

mesmo que ali é traduzido por "**oferecer**". Agora Paulo expõe com mais pormenores aquilo que está envolvido em apresentar-se os cristãos a Deus para serem usados no Seu serviço.**]**

3. Uma palavra concernente à mente. Assim como o nosso corpo deve ser ofertado em sacrifício vivo a Deus, da mesma forma a nossa mente também precisa ser (Rm 12.2). Para que a adoração seja verdadeira ela precisa ser realizada por pessoas com a mente transformada. Essa transformação, como mostra o original *metamorphousthe*, de onde vem o vocábulo *metamorfose*, significa ser transformado em nossa mais profunda natureza interior. **[**Comentário: **O vosso culto racional**. - "O vosso serviço racional" ou "razoável", isto é, o culto oferecido pela mente e pelo coração, este é o culto que os crentes, como criaturas racionais, devem oferecer. O serviço prestado por vidas obedientes é a única resposta razoável ou lógica à graça de Deus. O não conformismo com o mundo só é possível através da renovação da mente (v. 2). O verbo grego é ***metamorphoõ***, traduzido por "transfigurar-se" nas narrativas da transfiguração em Mateus 17.2; Marcos 9.2. O único outro lugar onde aparece no Novo Testamento é 2 Coríntios 3.18, referindo-se aos crentes "transformados" na imagem do Filho "de glória em glória" (ou "de um grau de glória a outro") pela operação do "Senhor, o Espírito". Paulo evoca a figura do serviço religioso do templo e acrescenta uma qualificação - racional, ou seja, espiritual, integral; o sacerdócio cristão não há a oferta de alguma coisa, em certo tempo e espaço, mas a oferta de si mesmo à Deus o tempo todo e em todo lugar (Ver Jo 4.21-24). Finalizando este tópico, é digno de nota que o nosso sacrifício é vivo pela vida de Cristo, santo pela santidade de Cristo e aceitável pela perfeição de Cristo.**]**

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Deus deseja que vivamos cada dia da nova vida para Ele.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“Até o capítulo 11, Paulo desenvolveu uma argumentação teológica acerca de algumas doutrinas pertinentes à Soteriologia Bíblica. A partir do capítulo 12, ele disseca essas doutrinas sobre a salvação em uma realidade prática. É o Cristianismo vivido e experimentado. É a vida cristã demonstrada através das relações pessoais com Deus, com os irmãos na fé, com as pessoas de fora, com as autoridades constituídas e com as responsabilidades para com a igreja. Não basta conhecer a Teologia do Pecado, da Justificação, da Santificação, teoricamente. É preciso ter experimentado isso tudo, para poder viver vitoriosamente no Espírito. Nos capítulos anteriores, Paulo apresenta o pecado e suas consequências, bem como, o plano de salvação. Já, a partir do capítulo 12, temos o plano da salvação na prática. O Evangelho não é apenas poder para salvar o homem dos seus pecados, mas é também, poder para viver diariamente uma vida vitoriosa e poderosa contra o pecado, contra o mundo e contra o Diabo. Uma vez justificado pela fé, o crente é também capacitado

para tornar-se na prática, um vitorioso contra o pecado" (CABRAL, Elienai. **Romanos:** *O Evangelho da Justiça de Deus*. 5ª Edição. RJ: CPAD, 2005, p.133).

II. EM RELAÇÃO À MORDOMIA DO EXERCÍCIO DOS DONS (Rm 12.3-8)

1. Exercitá-los com moderação e humildade. A palavra dons (gr. *charismata*) que aparece no versículo 6, é a mesma palavra usada por Paulo em 1 Coríntios 12.4 em referência aos dons espirituais. O mesmo amor de 1 Coríntios 13, que regulamentou o uso dos dons, deve ser aqui praticado. Paulo já havia falado muito sobre a graça (gr. *charis*) e é em nome dessa graça, que a ele foi dada, que pede moderação e humildade na mordomia dos dons espirituais. Ninguém que exercitasse os dons espirituais deveria achar que era alguma coisa independente da graça. É exatamente isso o que significa o vocábulo grego *yperphroneo*, traduzido aqui como "pensar de si mesmo além do que convém". **[**Comentário: Os dons espirituais são uma dotação sobrenatural concedida pelo Espírito Santo ao crente, para o serviço e execução dos propósitos de Deus na igreja e através dela. Os dons espirituais, portanto, não são qualidades humanas aprimoradas e abençoadas por Deus. São sete as principais passagens que tratam sobre os dons espirituais: 1 Co 12.1-11,28-31; 13; 14; Rm 12.6-8; Ef 4.7-16; Hb 2.4; 1 Pe 4.10,11. Além destas, há muitos outros textos da Bíblia sobre o assunto. A marca das obras das mãos de Deus é a diversidade, não a uniformidade. Assim é com a natureza; é assim também com a graça, e em nenhum lugar mais do que na comunidade cristã. Nesta há muitos homens e mulheres das mais diversas espécies de origem, ambiente, temperamento e capacidade. E não só isso, mas, desde que se tornaram cristãos, são também dotados por Deus de uma grande variedade de dons espirituais. Entretanto, graças a essa diversidade e por meio dela, todos podem cooperar para o bem do todo. Seja qual for a espécie de serviço que se deva prestar na igreja, que seja feito de coração e com fidelidade pelos que são qualificados por Deus, quer seja a profecia, o ensino, a exortação, a administração, as contribuições materiais, a visitação aos enfermos, quer a realização de qualquer outra classe de ministério. Para ilustrar suas palavras, Paulo usa a figura do corpo humano, como já fizera em 1 Coríntios 12.12-27. Cada parte do corpo tem sua função característica a desempenhar e contudo, num corpo sadio, todas as partes funcionam harmoniosa e Ínterdependentemente para o bem do corpo todo. Assim deve ser na igreja, que é o corpo de Cristo.**]**

2. Exercitá-los respeitando sua diversidade. Paulo lembra aos romanos que a moderação e a humildade são indispensáveis no exercício dos dons. Ele também os faz recordar que Deus não quer exclusivismo no exercício dos dons (Rm 12.4). A individualidade deve ser respeitada, porque o Espírito usa pessoas, mas o individualismo deve ser rejeitado. Os dons são diversos, assim como diversos são os

membros do corpo (Rm 12.5). Não existe um corpo formado somente por um membro, da mesma forma o Senhor não quer que os dons operem através de uma única pessoa (Rm 12.6). Todos têm seu lugar no corpo de Cristo. **[**Comentário: *Pela graça que me foi dada* - isto é, a "graça" ou o dom do apostolado (ver 1.5, 15.15). Conforme o versículo 6, cada membro da igreja recebeu uma "graça" especial neste sentido, a qual deve ser exercida para o benefício de todos. Tal como 1Co 12, Paulo lança mão da analogia do corpo, com suas várias partes, para ilustrar a natureza da igreja. Ele salienta sua unidade (v. 5), sua diversidade (v.6) e a necessidade de reconhecer os próprios dons e fazer apropriado dos mesmos (v. 6-8).**]**

3. Exercitá-los com esmero e regularidade. Paulo escreve aqui no contexto de uma igreja local, e não tem a preocupação de separar os dons espirituais dos dons ministeriais. Aqui, os crentes, quer sejam leigos quer sejam clérigos, são convidados à prática dos dons espirituais (Rm 12.6-8). Os dons, portanto, devem ser exercidos com dedicação e regularidade. Eles são dádivas de Deus e precisam ser desempenhados no contexto da igreja. **[**Comentário: Paulo reconhece a grande variedade e a natureza prática desses dons, bem como, o entrelaçamento dos dotes naturais com os dons espirituais (1 Co 14.26,32,33,40). Toda energia e poder sem controle são desastrosos. Deus nos concede dons, mas não é responsável pelo mau uso deles; por desobediência do portador à doutrina bíblica ou por ignorância desta. Portanto, os que recebem os dons devem: a) procurar saber o que a Palavra ensina sobre o exercício daquele dom em particular; b) exercer o dom segundo a Escritura; c) evitar desordens e confusões no uso dos dons.**]**

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Os dons são resultado da graça divina e devem ser usados com amor e humildade, beneficiando todo o Corpo de Cristo.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Paulo usou o exemplo do corpo humano para ensinar como os cristãos devem viver e trabalhar juntos. Assim como os membros do corpo funcionam sob o comando do cérebro, também os cristãos devem trabalhar juntos sob o comando e a autoridade de Jesus Cristo.

Deus nos dá muitas habilidades e dons para que possamos edificar a sua igreja. Para usá-los eficientemente, devemos: (1) entender que todas as nossas habilidades e todos os nossos dons vêm de Deus; (2) entender que nem todos são dotados das mesmas habilidades e dos mesmos dons; (3) saber quem somos e o que fazemos melhor; (4) dedicar nossas habilidades e nossos dons ao serviço de Deus, não para alcançar sucesso pessoal; (5) estar dispostos a empregar as habilidades e os dons que temos com todo o nosso coração, colocando tudo à disposição da obra de Deus, sem reter coisa alguma.

Os dons de Deus diferem quanto à sua natureza, poder e eficiência, de acordo com sua sabedoria e bondade, não conforme a nossa fé (12.6). Deus deseja conceder-nos o poder espiritual necessário para desempenharmos cada uma de nossas responsabilidades. Mas não podemos obter mais habilidades e dons mediante nosso esforço e nossa determinação para nos tornarmos servos ou mestres mais eficientes. Deus concede os dons à sua igreja, distribui a fé e o seu poder conforme a sua vontade. Nossa tarefa é sermos fiéis e procurarmos formas de servir aos outros com aquilo que Cristo nos dá" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** RJ: CPAD, p.1572).

III. EM RELAÇÃO À MORDOMIA DA PRÁTICA DAS VIRTUDES CRISTÃS (Rm 12.9-21)

1. Exercitar o amor. Socialmente a palavra amor está muito desgastada e quase sempre é associada apenas a sentimentos. Todavia, não é esse o significado de *ágape* no Novo Testamento. O amor cristão é algo que brota de dentro, do caráter de uma pessoa regenerada e passa a moldar o seu comportamento (Rm 12.9,10). Dessa forma, o amor jamais pode ser algo fingido, isto é, praticado com hipocrisia. Ele é algo autêntico. Vê o outro antes de si mesmo. **[**Comentário: A palavra Agape é uma das palavras traduzidas por "amor" da língua grega para o português. Na língua portuguesa, usamos a palavra amor para descrever alguns sentimentos e atitudes distintas. Por exemplo, usa-se "amor" tanto para o amor entre irmãos como para o amor entre um casal, apesar de serem tipos de amor diferentes. Agape significa aquele amor fraterno, tipo o amor de irmão, que cultiva afeição, boa vontade, bondade. É o tipo de amor que mais exercitamos, ou que deveríamos exercitar no dia-a-dia. Este é o amor mais sublime, mais alto, é a palavra usada para expressar o amor de Deus (Jo 3.16). Este é o amor descrito em 1Co 13. Quando fala sobre o amor de Cristo usa-se a palavra ágape, não fileo. Agape descreve um amor desinteressado, de alguém que se dispõe a dar de si mesmo sem esperar receber nada em troca. É o amor que leva alguém a oferecer a sua própria vida para salvar a outros. Ágape é o amor afetivo isento de conotações sexuais, isento de segundas intenções, isento de malícia e de interesses pessoais. Amor ao próximo é o tipo de amor que Cristo nos ensinou.**]**

2. Exercitar o serviço cristão. Paulo aconselha os crentes em Roma a viverem a vida cristã com intensidade. Nada de apatia ou vagarosidade: "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor" (Rm 12.11). A palavra *vagarosos* traduz o termo grego *okneros*, que possui também o sentido de *preguiçoso*, *descuidado* e *indolente*. Ser fervoroso não significa ser fanático, mas ser alcançado pela graça e andar segundo ela. A expressão "*no espírito*" tanto pode estar no caso locativo grego, significando nosso espírito humano, como no instrumental, se referindo ao Espírito Santo. Independentemente do caso que Paulo tenha usado, o sentido é do Espírito Santo incendiando a vida do cristão fervoroso. **[**Comentário:

A vida cristã só faz sentido neste mundo quando servimos a DEUS e ao próximo em perfeito amor. O amor deve ser o princípio-guia dos relacionamentos cristãos, não somente com os companheiros crentes (v. 9-13), mas também com os inimigos (v 14-21). Paulo menciona muitos deveres cristãos específicos, mas o amor é a nota dominante em todas as exortações. Serviço é a disposição, ou capacidade, concedida por Deus, para o crente servir e prestar assistência prática aos membros e aos líderes da igreja. Este dom se manifesta em toda forma de ajuda que os cristãos possam prestar uns aos outros, em nome de Jesus. Os que possuem este dom têm prazer em ministrar aos santos as coisas materiais que lhes são necessárias. O dom do serviço, como qualquer outro, é essencial para o bom funcionamento do corpo de Cristo. Quem o tem deve exercê-lo empregando toda a sua energia, no temor do Senhor.**]**

3. Exercitar a resistência ao mal. Fechando essa seção, o apóstolo aconselha: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12.21). Em Romanos, encontramos o apóstolo Paulo se referindo ao mal (gr. *kakos*) quatorze vezes. Em Romanos 7.19,21, ele apresentou esse mal como sendo sinônimo da natureza adâmica pecaminosa e má, que quer conduzir o crente a fazer aquilo que ele desaprova. Essa é a razão da guerra interior. Em Atos 16.28 Paulo fala desse mal como um dano irreparável que uma pessoa pode causar a si mesma. Aqui esse mal aparece como uma força oposta ao bem, que procura impedir o viver cristão vitorioso. A recomendação bíblica é: "vença o mal com o bem". **[**Comentário: Em um mundo de ódio, em que a lei é a vingança pelo mal recebido, Paulo surpreende seus leitores de Roma, recomendando: "Não te deixes vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem." (v.21). No capítulo 12 de Romanos, Paulo está falando como devemos viver a nossa nova vida como filhos de Deus. Essa inclinação para o mal vai morrer junto com o nosso velho "eu" e seremos novas criaturas (2Co 5.17). Paulo fala como deve ser as nossas atitudes a partir do nosso novo nascimento. Essas atitudes serão o que farão a diferença. Atitudes que nos ajudarão a vencer o mal. Ao invés de tomarmos nós mesmos a vingança, devemos deixá-la nas mãos de Deus e, assim, dar lugar à ira. É Deus quem exigirá vingança no julgamento final ou mesmo nesta vida. Agora é possível o crente libertar-se do sentimento de vingança, de deixar-se vencer pelo mal porque ele sabe que Deus corrigirá todos os erros em seu próprio julgamento perfeito (Dt 32.35). A Bíblia nos ensina a demonstrarmos graça para com os outros, enquanto Deus permanece paciente com o malfeitor (Pv 25.21-22).**]**

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Como novas criaturas, o amor precisa moldar nosso comportamento e ser a razão do nosso serviço.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"O serviço cristão em relação aos nossos irmãos na fé (12.9-21)

Nestes versículos está a base do serviço cristão que é o amor. Os deveres mencionados e todas as exortações devem estar debaixo do princípio do amor.
12.9 — 'O amor seja não fingido'. A palavra 'fingimento' fica melhor traduzida por hipocrisia, que no grego é *anupokritos*. Na Versão Inglesa do Rei Tiago a expressão é: 'sem dissimulação'. Portanto, o sentido real é que, a demonstração de qualquer sentimento para com as pessoas seja puro e 'com toda a sinceridade'.
12.9 — 'Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem'. Aborrecer o mal é negar tudo que possa prejudicar a outrem.
Podemos servir aos nossos irmãos na fé tendo uma atitude, não só de amor (v.9), mas pelo espírito fraterno desenvolvido entre todos (v.10), pelo favor do espírito e serviço a Deus (v.11), pela esperança e paciência (v.12), pela hospitalidade e a generosidade entre os domésticos da fé (v.13), pela participação sincera dos sentimentos dos outros (v.15), pelo perdão aos inimigos (v.16), pela retribuição do mal com o bem (v.17) e por viver em paz com todos (v.18).
12.9 — 'Não vos vingueis a vós mesmos'. Em outras palavras, a vingança pertence a Deus, por isso, devemos deixar com Deus a vingança para com aqueles que nos maltratam. Somos frágeis e incapazes de fazer vingança com justiça. A expressão 'daí lugar à ira' não deve ser entendida como o dar razão à manifestação da ira, mas sim com o sentido de dar tempo à ira para que ela se extinga, isto é, deixá-la passar. Também tem o sentido de 'dar lugar à ira de Deus', à vingança divina, uma vez que a 'vingança pertence a Deus'" (CABRAL, Elienai. **Romanos:** *O Evangelho da Justiça de Deus*. 5ª Edição. RJ: CPAD, 2005, p.137).

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que o capítulo 12 de Romanos forma um conjunto de exortações a respeito do viver a nova vida em Cristo. Como observamos, essas exortações estão relacionadas a vários aspectos do viver cristão e envolvem a mordomia da adoração cristã, onde é mostrado o valor do corpo e da mente no serviço de Deus. Atenção é dada à mordomia dos dons espirituais, onde Paulo combate a apatia e o individualismo. A Igreja é o corpo de Cristo e como corpo ela deve viver. Por último o apóstolo exorta a respeito do exercício das virtudes cristãs, destacando a prática do viver cristão vitorioso. **[Comentário:** Os capítulos 12 a 15 são uma característica do estilo paulino de dividir suas cartas mais teológicas em uma parte dogmática e em outra prática, na qual faz as aplicações. Em Romanos, essa divisão se dá no capítulo 12, onde, concluída a argumentação que expõe a iniciativa redentiva de Deus, ele agora vai apresentar sua concepção de resposta do homem à graça de Deus. Dentro da proposta inicial, extraída de Habacuque "aquele que pela fé e justo, viverá", o autor agora vai descrever a segunda parte: "viverá", ou seja, a vida daquele que foi justificado pela fé. As orientações dadas aqui vêm como aplicação natural dos fatos doutrinários apresentados nos primeiros onze capítulos. Todos os

discípulos de Cristo, judeus e gentios, devem as suas vidas à misericórdia de Deus. Devemos viver como servos gratos, dedicando-nos ao serviço humilde.] “NaquEle que me garante: "Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Ef 2.8)”,

Francisco Barbosa
Hoje, em Campina Grande-PB
Maio de 2016

PARA REFLETIR

A respeito da Carta aos Romanos, responda:
Qual o sentido original da palavra “rogo-vos”?
Essa palavra tem no original o sentido de admoestar, encorajar e exortar.
O que são as palavras introdutórias de Paulo?
As palavras introdutórias de Paulo são um apelo exortativo.
Segundo a lição, o que é necessário para que a adoração seja verdadeira?
Para que a adoração seja verdadeira ela precisa ser realizada por pessoas com a mente transformada.
Segundo Paulo, o que é indispensável no uso dos dons?
A moderação e a humildade são indispensáveis no exercício dos dons.
Segundo a lição, o que significa ser fervoroso?
Ser fervoroso significa ser alcançado pela graça e andar segundo ela.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A Nova Vida em Cristo

Aplicando a mensagem
Chegamos à seção bíblica em que o apóstolo Paulo passa a tratar sobre a aplicabilidade da doutrina. Os capítulos 12 a 16 de Romanos é a aplicação da mensagem que o apóstolo desenvolveu ao longo de toda a epístola (Rm 1 — 11).
Vivemos num tempo em que tudo o que se conhece o ser humano deseja aplicar na vida prática sem fazer uma reflexão sobre as implicações da aplicabilidade desse conhecimento. O tema das doutrinas bíblicas não foge desta ordem. É natural, após de havermos estudado, que se pergunte: qual o efeito prático que a doutrina da justificação pela fé tem para a vida?
O apóstolo começa a responder a pergunta a partir do assunto da santificação: “Mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento” (Rm 12.2). Ora, a base da santificação do crente é a sua união com Cristo, pois a partir dessa união foi que o crente rompeu com o pecado e andou em novidade de vida conforme a eficácia da ressurreição do nosso Senhor (Rm 6.4,10-11). Como o Espírito Santo é aquele com quem nós andamos; por intermédio dEle, somos instados a viver somente para Deus segundo a sua

imperiosa vontade. Aqui, ocorre a vocação e o chamado para vivermos uma vida de santidade.

No culto racional e nas virtudes cristãs

Deste modo, o crente nascido de novo tem uma ética fundamentada na obra da redenção. A partir desta, somos chamados a cultuar o nosso Deus com entendimento e sabedoria (Rm 12.1), sendo instrumento disponível de Deus para abençoar a vida dos nossos irmãos por intermédio do uso dos dons (Rm 12.6-8). De modo que o amor suplanta e se torna a grande medida dessa instrumentalidade. Ou seja, fomos separados para amar sem fingimento; amar cordialmente uns aos outros; sermos intensos no cuidado com o outro e fervorosos no espírito; alegrando-se na esperança, sendo paciente na tribulação e perseverando em oração; comunicando a nossa necessidade ao outro; sendo unânime naquilo que importa; não ambicionando as coisas altas; não desejando o mal do outro; dando de comer e de beber ao inimigo; não devolvendo o mal com o mal, mas com o bem (Rm 12.9-21).

Viver esta santidade do amor não é fácil. Isto requer anular o nosso orgulho, soberba e prepotência. Fomos justificados gratuitamente pela fé em Jesus Cristo. Deus nos amou, apesar de nós. Então, não podemos pagar o mal na mesma moeda.

Em Cristo, somos chamados e convocados a ser amorosamente santos!

Postado por Francisco Barbosa